

TRABALHO & SABER:
QUESTÕES E PROPOSIÇÕES
NA INTERFACE ENTRE
FORMAÇÃO E TRABALHO

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp
Prof. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Prof. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Wanderson Ferreira Alves
Maria Margarida Machado
(Organizadores)

TRABALHO & SABER:
QUESTÕES E PROPOSIÇÕES
NA INTERFACE ENTRE
FORMAÇÃO E TRABALHO

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trabalho & saber : questões e proposições na interface entre formação e trabalho / Wanderson Ferreira Alves, Maria Margarida Machado, (organizadores). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016. – (Série As Dimensões da Formação Humana)

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-403-8

1. Educação – Finalidades e objetivos 2. Educação continuada – Brasil 3. Educação de Jovens e Adultos 4. Prática de ensino 5. Professores – Formação profissional I. Alves, Wanderson Ferreira. II. Machado, Maria Margarida. III. Série.

16-07517

CDD-374

Índices para catálogo sistemático:

1. Formação continuada de professores 374

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

AS DIMENSÕES DA FORMAÇÃO HUMANA
coordenação

Wanderson Ferreira Alves – Universidade Federal de Goiás
Sandra Valéria Limonta Rosa – Universidade Federal de Goiás

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

2ª edição

2 0 1 6

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
DO ARTEFACTO AO INSTRUMENTO: UM MODELO DE AVALIAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE TRABALHO E SABERES NUMA AÇÃO DE FORMAÇÃO	13
<i>Marta Santos e Marianne Lacomblez</i>	
FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E CONTRADIÇÕES DE UM CURRÍCULO PARA TRABALHADORES	33
<i>Cláudia Borges Costa, Maria Emilia de Castro Rodrigues e Maria Margarida Machado</i>	
PÃO QUENTINHO E CONFEITOS DIVINOS: SABORES E SABERES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS TÉCNICOS EM PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA	57
<i>Clívio Buenno Soares Terceiro e Maria Clara Bueno Fischer</i>	
A EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PROVOCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO	93
<i>Rafael M. Hernández Carrera, Rodrigo Matos de Souza e José González-Monteagudo</i>	

PROTAGONISMO CAMPONÊS E A REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL: PROCESSO EDUCATIVO E DESAFIOS AOS MOVIMENTOS SOCIAIS.	113
<i>José Paulo Pietrafesa</i>	
SAÚDE DO TRABALHADOR: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E INTERVENÇÃO NOS MEIOS LABORAIS	153
<i>Daisy Moreira Cunha e Wanderson Ferreira Alves</i>	
TRABALHO E SABER	177
<i>Yves Schwartz</i>	
AS CONTRADIÇÕES DO CONSENSO: O ENSINO PROFISSIONAL PORTUGUÊS NA CONTEMPORANEIDADE	197
<i>Mara Franco de Sá e Natália Alves</i>	
A DIDÁTICA PROFISSIONAL: APRENDER EM SITUAÇÃO DE TRABALHO, APRENDER DAS SITUAÇÕES E APRENDER PELAS SITUAÇÕES DE TRABALHO	225
<i>Patrick Mayen</i>	
PROJETO VIDAS PARALELAS NO BRASIL E FRANÇA: IMAGENS, OLHARES E SABERES A PARTIR DA ÓTICA DOS TRABALHADORES.	255
<i>Maria da Graça Luderitz Hoefel, Denise Osório Severo, Yannick Garcia e Julien Gazui</i>	
O SABER DO TRABALHADOR NO TRABALHO E OS PROCESSOS FORMATIVOS	295
<i>Eloisa Helena Santos</i>	
SOBRE OS AUTORES	327

APRESENTAÇÃO

Estando as práticas educacionais situadas na interface de vários processos sociais – a educação escolar, a formação de jovens e adultos, a qualificação profissional, as políticas de inserção profissional, a formação inicial e continuada para as distintas profissões – em mediação com o trabalho, este aparece como quase onipresente na área educacional. O trabalho se apresenta na relação entre educação e qualificação na Lei que orienta a educação nacional (Art. 2ª, Lei nº 9.394/1996), se apresenta como termo comum na linguagem cotidiana – diz-se, por exemplo, que os alunos fizeram o trabalho que lhes foi pedido – e se apresenta como conceito via referenciais teóricos vários e em igualmente várias instâncias: cursos de formação sindical, formação de jovens e adultos na Educação Básica, formação universitária etc. Assim, por múltiplas vias o trabalho se faz presente nas práticas educacionais. Todavia, a obviedade dessa presença porta dificuldades maiores que se poderia notar à primeira vista. Três ordens de questões fundamentam esse apontamento e compreendem os eixos a partir do qual o presente livro está organizado:

1. primeiramente, porque a relação entre formação (em sentido amplo) e trabalho não é direta, mas mediata, como bem mostram os estudos sobre a

qualificação do trabalho.¹ Isto indaga especialmente as proposições de formação técnica profissional, as iniciativas que buscam articular formação e emprego, bem como a ideologia da empregabilidade. Quais relações estabelecem-se entre estes termos? Quais seus limites, contradições e possibilidades?

2. em segundo lugar, porque na condição de docentes muitas vezes realizamos nosso ofício – seja em âmbito escolar ou não-escolar – lidando com homens e mulheres que trabalham. Se nós concebemos esses homens e mulheres como sujeitos políticos,² estamos certamente implicados em processos formativos nos quais resta sempre nos indagarmos: em que medida a formação encontra o trabalhador, seu trabalho e seus saberes?
3. em terceiro lugar, porque se partirmos da premissa de que o trabalhador é, no sentido forte do termo, compreendido como sujeito dos processos formativos no qual está inserido, o mesmo não ocorre quando se trata do trabalho no âmbito da relação salarial: o trabalhador como sujeito é negado no âmbito de nosso modelo societal. Neste o trabalhador resta subordinado à prestação de tempo de si em troca de remuneração, trata-se de trabalho sob a forma de emprego, trabalho no interior de uma hierarquia organizacional, na disposição de um posto/função

1. Em uma literatura bastante vasta, remetemos o leitor a um clássico no assunto: Naville, Pierre (1956). *Essai sur la qualification du travail*. Paris: Marcel Rivière.

2. Como bem observa Brandão (2013, p. 13), “Não devemos nos esquecer que ‘sujeito político’ possui em Paulo Freire a conotação do agente consciente-e-crítico e, portanto, de uma pessoa criativamente ativa, corresponsável e participante da gestão e transformação de sua *polis*, o seu lugar de vida e destino”. Confira Brandão, Carlos (2013). “Prefácio: cinquenta e um anos depois”, *in*: Streck, Danilo e Esteban, Maria T. (orgs.) *Educação popular: lugar de construção social e coletiva*. Petrópolis: Vozes.

determinada por outrem. Em que medida esse trabalho permeado por dimensões marcadamente heterônomas se apresenta como algo capaz de enriquecer a relação entre o trabalhar, o aprender e o saber? Nós conseguimos de fato abordar o trabalho sob o salariedade e dele tirar consequências políticas, epistemológicas e pedagógicas?

Constituída em torno dessas questões, esta obra traz a contribuição de pesquisadores brasileiros, portugueses, espanhóis e franceses, todos interessados pelas questões relativas ao trabalho e à formação. Assim, no texto *Do artefacto ao instrumento: um modelo de avaliação das relações entre trabalho e saberes numa ação de formação*, Marta Santos e Marianne Lacomblez buscam construir uma perspectiva de avaliação ligada às situações de trabalho que consiga dar conta da complexidade desta última. Referenciadas em uma longa tradição em análise do trabalho (ergonomia), as autoras se apoiam em L. Vigotski e em P. Rabardel para pensar um modelo de avaliação mais rico e pertinente.

No texto *Formação continuada de educadores de jovens e adultos: desafios e contradições de um currículo para trabalhadores*, Cláudia Borges Costa, Maria Emilia de Castro Rodrigues e Maria Margarida Machado analisam uma experiência de formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos, realizada nos anos de 2013 e 2014, em dez escolas de uma rede municipal de ensino, enfatizando as potencialidades e contradições desta experiência. Na intencionalidade desta formação estava a indissociabilidade entre teoria e prática, entre reflexão e ação, entre estudos e sistematização, com base em autores fundantes, tais como Vygotsky, Paulo Freire e Antônio Gramsci, na perspectiva de construção de um currículo que integrasse formação básica e formação profissional.

No texto *Pão quentinho e confeitos divinos: sabores e saberes na formação profissional dos técnicos em Panificação e Confeitaria*, Clívio Buenno Soares Terceiro e Maria Clara Bueno Fischer colocam em exame a formação profissional dos técnicos em Panificação e

Confeitaria. A partir da abordagem ergológica do trabalho e das pesquisas que mais amplamente alimentam o campo de estudos sobre trabalho e educação, a análise desenvolvida evidencia como esses trabalhadores-estudantes reconstróem relações entre trabalho e educação, ao longo da formação profissional, a partir desta sua condição e diante de todas dificuldades e desafios que enfrentam no seu cotidiano.

No texto *A educação de adultos e a educação permanente como provocação para a formação no mundo do trabalho*, Rafael M. Hernández Carrera, Rodrigo Matos de Souza, José González-Monteagudo, indagam sobre a crise da sociedade contemporânea, problematizam a questão do desemprego e as possibilidades para a educação de adultos. Eles apontam a necessidade de se conceber a formação em estreita relação com o mundo do trabalho, todavia, procurando modos de fazer convergir a preparação para o emprego e para o desempenho de uma função laboral, com a ideia da educação como desenvolvimento pessoal, social e cidadão dos adultos.

No texto *Protagonismo camponês e a Reforma agrária no Brasil: processo educativo e desafios aos movimentos sociais*, José Paulo Pietrafesa aborda a temática da reforma agrária e do seu desafio histórico no Brasil. Para compreendê-lo, o autor procura contextualizar o processo do conflito agrário no Brasil e o papel que as classes sociais ocuparam no projeto de reforma agrária nacional. Conferindo especial atenção aos trabalhadores, o autor argutamente observa que ao longo da história eles jamais deixaram de se movimentar.

No texto *Saúde do trabalhador: produção de conhecimento e intervenção nos meios laborais*, Daisy Moreira Cunha e Wanderson Ferreira Alves abordam a relação trabalho-saúde. O interesse dos autores está em evidenciar as insuficiências de abordagens tradicionais do tema face às questões postas pelo trabalho na sociedade contemporânea. Buscam, assim, uma outra perspectiva de análise que considere e integre os próprios trabalhadores nas transformações do meio laboral. Para tanto, os autores retomam os estudos desenvolvidos por Ivar Oddone na Itália dos anos de

1960 e 1970, destacando a estreita relação ali constituída entre o trabalho, o saber, a formação e a transformação social.

No texto *Trabalho e saber*, Yves Schwartz questiona o modo como comumente apreendemos o trabalho e o modo como ele foi concebido ao longo do tempo. Ele evidencia como o trabalho humano é complexo e atravessado pela história. Mas não é uma pequena história, os homens nas situações de trabalho produzem história e essas situações de trabalho, com seus sistemas sócio-técnicos, máquinas, ferramentas, sistemas de repartição de tarefas, hierarquias, etc. concentram relações de poder, estruturas e formas de submissão. O autor destaca a inteligência dos trabalhadores no seio dos processos produtivos, assinala a importância de tirar consequências disso e indaga por nossas responsabilidades nesse domínio.

No texto *As contradições do consenso: o ensino profissional português na contemporaneidade*, Mara Franco de Sá e Natália Alves analisam a educação profissional portuguesa atual a partir da seguinte questão central: no contexto de crescente desemprego dos jovens, qual a compreensão que docentes dos cursos profissionais têm acerca do processo formativo ofertado aos educandos? O texto apresenta os resultados de uma instigante pesquisa da qual participaram seis (6) docentes de duas instituições de ensino que atuam no ensino profissional.

No texto *A didática profissional: aprender em situação de trabalho, aprender das situações e aprender pelas situações de trabalho*, Patrick Mayen apresenta a Didática Profissional e desenvolve seus conceitos, destacando uma de suas principais características: a conceptualização da ação. O texto finaliza com a apresentação de dois casos de formação e análise do trabalho apoiados na Didática Profissional: o caso da colocação dos meios-fios em obras públicas e a formação profissional dos ajudantes que atuam no domicílio de idosos.

No texto *Projeto vidas paralelas no Brasil e França: imagens, olhares e saberes a partir da ótica dos trabalhadores*, Maria da Graça Luderitz Hoefel Denise Osório Severo, Yannick Garcia e Julien Gazui relatam e analisam uma experiência desenvolvida no Brasil e depois

na França denominada de Projeto Vidas Paralelas (PVP). O objetivo do projeto é revelar e ampliar a visibilidade do cotidiano de vida e trabalho a partir do olhar dos próprios trabalhadores, por meio de processos de formação em cultura digital e compartilhamento das expressões culturais em uma rede social e em espaços socioculturais que favoreçam a reflexão, a participação social e a construção de políticas públicas.

No texto *O saber do trabalhador no trabalho e os processos formativos*, Eloisa Helena Santos indaga a respeito da produção teórica sobre os saberes dos trabalhadores e procura mapeá-la. Considerando o conjunto das pesquisas que se relacionam ao campo de estudos sobre trabalho e formação, ela distingue dois grandes grupos de pesquisas e examina mais detidamente um deles. Nessa direção, interroga as contribuições da teoria do curso da ação, a noção de conhecimento tácito, a ação situada, o pragmatismo e a didática profissional.

Como se pode depreender desse breve relato dos textos que integram o presente livro, a diversidade de lugares, enfoques e abordagens teórico-metodológicas fazem a riqueza dessa obra unificada em torno do trabalhar, do formar e do aprender. Esperamos que o livro contribua para que possamos melhor conhecer e melhor intervir no âmbito do trabalho e da formação. Boa leitura a todos e todas.

Wanderson Ferreira Alves
Maria Margarida Machado